

CAROLINA ALEXANDRA HAMPARSOMIAN

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil.

ELOISA ELENA SHINOHARA

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil.

SONIA MONKEN

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil.

*Recebido em abril de 2018.
Aprovado em agosto de 2018.*

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE SERVIÇOS DE SAÚDE VOLTADOS PARA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

RESUMO

Devido ao aumento do envelhecimento populacional, os serviços de saúde estão à frente de grandes desafios logo, sendo necessário mudanças nas políticas públicas e inovações na gestão e assistência à saúde direcionada a esta demanda populacional. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise das produções científicas de âmbito nacional, com foco nas pesquisas sobre serviços de saúde para a assistência ao idoso. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica utilizando a base de dados do software Harzing, aplicando-se a base de dados a metodologia Publish or Perish®. A Query realizada indicou o total de 1.014 publicações e 49.443 citações. No ano de 2010 apresentou o maior número de publicações relacionada a temática, embora as publicações do ano de 2008, tem concentrado maior número de citações. O presente estudo revelou limitações quando ao critério de análises relacionais do número total de citações, média de citações por artigo, autor e demais análises multivariada com relação ao tema. Sugere-se, para estudos futuros, ampliar a cobertura de análise por meio de taxa de citação ponderada em idade por autos assim como ampliar as bases a Web of Science (WoS), IEEE e Scopus, utilizando-se critérios comparativos.

Palavras-Chave: idoso; saúde do idoso; serviços de saúde para idoso; assistência ao idoso; organizações de saúde.

A BIBLIOMETRIC STUDY ON HEALTH SERVICES REALTED FOR OLDER ASSISTANCE

ABSTRACT

Abstract Due to the increase in population aging, health services are facing major challenges soon, with changes in public policies and innovations in management and health care directed at this population demand necessary. The objective of this work is to present an analysis of the scientific productions of national scope, focusing on the research on care services for the elderly. It is a bibliometric research using the Harzing software database, applying the Publish or Perish® methodology. The Query held indicated the total of 1,014 publications and 49,443 citations. 2010s presented the highest number of publications related to thematic, although the publications in 2008, has concentrated more citations. The present study revealed limitations when using the criterion of relational analysis of the total number of citations, average citations per article, author and other multivariate analyzes related to the topic. It is suggested, for future studies, to extend the coverage of the analysis through age-weighted citation rate by research as well as to extend the bases Web of Science (WoS), IEEE and Scopus, using comparative criteria.

Keywords: elderly; health elderly; care for the elderly; elderly health service; health organizations.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população já é um fenômeno existente em vários países do mundo, representando um contingente de quase 15 milhões de idosos. No Brasil a inversão epidemiológica é uma realidade desde 1991 com o aumento da expectativa de vida, provocando medidas necessárias de gestão na prestação dos serviços de saúde para melhor atendimento das necessidades dessa demanda populacional. Seja na questão da assistência especializada, novas políticas públicas e estrutura de novos serviços, o envelhecimento populacional vem exigindo inovação na gestão e na assistência à saúde.

Dimensionar dificuldades que serão enfrentadas pelo atual sistema de saúde no Brasil quanto as doenças provenientes do envelhecimento, tanto no que se refere a apresentação clínica e fisiopatológica quanto suas consequências, é um dos meios de discutir se existe atualmente ou já perspectivas de oferta adequada de cuidados e serviços de saúde para a população idosa (CHAIMOWICZ, 1997).

A necessidade de conhecer esta realidade e seus desdobramentos na rede assistencial tem levados alguns pesquisadores a dedicarem-se a estudos nesta direção, embora tem-se deparados com carência da produção científica na área. Sendo assim, propõem-se um estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo de delineamento bibliométrico no intuito de contribuir com projetos de pesquisas de amplo escopo na temática de serviços e saúde do idoso.

O presente artigo se propõe a apresentar uma análise das produções científicas nacionais com o foco nas pesquisas sobre serviços de saúde para assistência ao idoso, por meio da análise dos textos indexado nas bases Harzing Publish or Perish®, seguindo critérios dos constructos Idoso, Saúde do Idoso, Serviços de Saúde para Idoso, Assistência ao Idoso, Organizações de Saúde, no período de 1997 a 2017.

O artigo está estruturado, após esta introdução, na apresentação do referencial teórico sobre o setor da saúde, saúde do idoso e serviços de saúde para idosos, seguindo os procedimentos metodológicos, apresentação e análise dos resultados, as considerações finais incluindo as contribuições, as limitações do estudo e, por fim, as referências que fundamentaram esta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

SETOR DA SAÚDE NO BRASIL

O setor da saúde é uma das atividades econômicas mais importantes no Brasil e no mundo. No Brasil ele representa 8% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2013, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de constituir um mercado de mais de R\$ 160 bilhões por ano no Brasil e ser responsável por 14 milhões de empregos diretos e 5 milhões indiretos (Gadelha & Costa, 2012). Estes dados a importância social que a saúde desempenha, devendo ser promovida para o cidadão como condição básica de cidadania e bem-estar.

O sistema de saúde brasileiro é formado por complexa rede de compradores de serviços e prestadores, que gera uma combinação de público privada que é financiada em sua maioria com recursos privados (PAIM et al.2012). O referido sistema tem três subsectores: i) público, onde os serviços são financiados e providos pelo Estado nos níveis Federal, Estadual e Municipal (inclui-se os serviços de saúde Militares); privado (com ou sem fins lucrativos), que são financiados de diversas maneiras não só com os recursos privados, mas com os públicos também; e suplementar, com diferentes tipos de planos privados de saúde, apólices de seguro e subsídios fiscais (PAIM et al., 2012).

Atualmente o Brasil enfrenta uma crise econômica e política que já se arrasta por alguns anos, e o índice de desemprego aumentou e o PIB recuou pelo segundo

ano consecutivo. A população que empregada (em sua grande maioria) tinha algum tipo de plano de saúde, desempregada foi levada a recorrer à saúde pública, sobrecarregando ainda mais o setor. De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o setor de saúde suplementar perdeu mais de 1,4 milhão de beneficiários entre os anos de 2015 e 2016, obrigando o setor a ter cautela e reduzir os investimentos (“REVISTA OBSERVATÓRIO - ANAHP”, 2017).

Apesar de todos estes desafios que o setor enfrenta no Brasil, o setor da saúde, dentre os grandes setores da economia, foi o único a abrir postos de trabalho nos anos de 2015 e 2016 (“REVISTA OBSERVATÓRIO - ANAHP”, 2017). Outro fato observado nos últimos 20 anos, foram os avanços ocorridos na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), com inovações no processo de descentralização, investimento em tecnologia e recursos humanos, além da formalização da participação da população na gestão compartilhada. A pesquisa feita por Junqueira (1997), enfatiza um modelo de gestão descentralizado na gestão municipal da saúde e considera a descentralização pare de um caminho para a solução de problemas sociais, supondo que a transferência do poder venha acompanhada de uma transformação político-administrativa, ela envolve mudanças entre o poder público e a realidade social.

O Brasil vive uma transição demográfica acelerada e, apesar das baixas taxas de fecundidade observadas atualmente, a população vai continuar crescendo nos próximos anos com o agravante aumento da população idosa (GADELHA; COSTA, 2012). O Brasil também é um país de dimensões demográficas amplas e ampla desigualdade social. Chaimowics (1997), apontou que neste contexto de desigualdade e a velocidade que estas transformações estão ocorrendo no Brasil, há uma necessidade de se ter alternativas para esta nova estrutura etária emergente no país, ou seja, a população idosa.

SAÚDE DO IDOSO

IDOSO: pessoa com 60 anos e mais - Política Nacional do Idoso Lei nº 8.842/1994 e o Estatuto do Idoso Lei nº 10.741/2003.

Desde os anos de 1960 a população brasileira vem envelhecendo de forma rápida e, segundo o último censo em 2010 feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o contingente de idosos em 2000 representava 9,32% e passou a representar 11,89% em 2010. N próxima década se prevê que a população idosa mais do que triplique passando de 20 milhões em 2010 para cerca de 65 milhões em 2050 e deverá chegar a 40% da população total no país.

Observa-se ainda, de maneira geral, é que há um maior envelhecimento nos grandes centros urbanos, onde as cidades têm melhor infraestrutura e um menor envelhecimento nos periféricos, onde as redes de atendimento são mais precárias e o nível de renda é menor.

Os avanços tecnológicos, estudos que aumentam o conhecimento na ciência médica, principalmente as inovações relacionadas ao diagnóstico, à farmacologia e aos procedimentos complexos, todos estes componentes aliados à produção e disseminação de informações sobre medidas preventivas, contribuem para o aumento da expectativa de vida da população. Um novo cenário se desenha no Brasil, o de maior longevidade e com ela, a prevalência de doenças crônicas, portanto o envelhecimento gera novas demandas para o sistema de saúde. Pessoas mais velhas têm necessidades específicas, advindas de características sócio familiares e clínico-funcionais. Os idosos são vítimas dos efeitos de sua própria fragilidade desafiando os modelos tradicionais de cuidado (ANS, 2016).

Não se pode negar que a época em que surgem as doenças e incapacidades permanecem inalteradas, mesmo com a maior longevidade da atualidade. Os anos de vida ganhos só fazem aumentar a proporção de incapacitados e doentes, tornando os custos do

sistema de saúde pesados, especialmente para os indivíduos acima de 80 anos, que consomem recursos proporcionalmente maiores (CHAIMOWICZ, 1997).

O cuidado com o idoso implica em oferecer serviços que tenham estrutura que ofereçam acesso e acolhimento adequados e que respeitem as limitações que os idosos possam apresentar (PICCINI et al., 2006).

SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O IDOSOS

A Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994 - Cap. IV, art. 10, regulamentou a Política Nacional do Idoso, dispondo sobre os cuidados de saúde direcionados aos idosos. Enquanto o Estatuto do Idoso, lei 10.741 de 1º outubro de 2003, regulamenta os direitos assegurados a todos os cidadãos a partir dos 60 anos de idade, estabelecendo também deveres e medidas de punição. Trata de medidas de proteção à pessoa idosa. Outros marcos legais e marcos regulatórios estão em vigor na atualidade, fazendo parte do processo regulatório no atendimento a pessoa idosa.

Os serviços públicos atuais são precários, no que diz respeito às necessidades da população idosa, mesmo em recursos humanos, tanto em qualidade como em quantidade. Há uma desinformação, um preconceito e até mesmo um desrespeito ao cidadão na terceira idade. Fatos estes que evidenciam a urgência de mudanças no cuidado à população idosa. Os modelos vigentes são de alto custo e ineficientes. Sendo assim, tornam-se necessários novas gerências e novos métodos de planejamento na prestação do serviço, onde os gestores devem buscar propostas com ações diferenciadas e criativas para que o sistema ganhe eficiência e o idoso possa usufruir integralmente os anos que os avanços da ciência estão lhe proporcionando (VERAS, 2009).

Há algumas modalidades de serviços que englobam de serviços que englobam as redes de assistência ao idoso, mas o cuidado domiciliar surgiu como uma modalidade alternativa de atenção à saúde (FERREIRA, BANSI; PASCHOAL, 2014). A tabela 1 mostra as modalidades vigentes no Brasil.

Tabela 1 - Modalidades de Serviços - Redes de assistência ao Idoso.

Programa/Modalidade	Objetivo	Marco Regulatório
AD - Assistência Domiciliar	Busca garantir humanização das ações de saúde e a prevenção da capacidade funcional do idoso. Componente de atenção às urgências e está estruturada com as redes de atenção à saúde. Contribui para otimização dos leitos hospitalares e do atendimento ambulatorial, visando redução de custos e complicações hospitalares.	Portaria 2.527 de 27 de outubro de 2011
PAI - Programa de Acompanhante de Idosos	Modalidade de cuidado domiciliar à pessoa idosa em situação de fragilidade e vulnerabilidade social, que se encontram isoladas, sem suporte familiar ou social, sem acesso aos serviços de saúde e com dependência funcional. É vinculado a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI).	Secretaria Municipal da Saúde - 2004
ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos	De caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas idosas, com ou sem suporte	Instituições Governamentais ou não governamentais

Programa/Modalidade	Objetivo	Marco Regulatório
	familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Alternativa de cuidados para pessoas idosas mais frágeis e muito dependentes na execução de tarefas básicas da vida diária e, por razões médico-sociais, não podem ser mantidas nas suas residências.	

Fonte: Adaptação Ferreira et al (2014).

Um modelo de atenção à saúde do idoso que pretenda ser eficiente e efetivo, deve manter ações que envolvam todos os níveis, além de possuir fluxo delineado de múltiplas ações, como promoção à saúde, educacionais, prevenção à saúde e reabilitação de agravos (FERREIRA et al., 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos fins, como sendo um estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo e, quanto aos meios, classifica-se como pesquisa bibliográfica de estudo bibliométrico (MARTINS; THEÓPHILO, 2009; VERGARA, 2013). A escolha da bibliometria se justifica pelo fato de ser uma técnica quantitativa e estatística que permite a medição de índices de produção e disseminação científica para descrever aspectos da literatura, tendo como foco central a busca por avaliação objetiva da produção científica (ARAÚJO, 2006).

O estudo abarcou duas fases (i) pesquisa documental e bibliográfica, e (ii) a análise dos resultados bibliométricos. Foi realizada pesquisa no período de 1997-2017, com os construtos “setor saúde”, “saúde do idoso”, “idoso”, “bibliometria” e “organizações de saúde”.

A coleta de dados foi realizada em fontes de informações secundárias, ou seja, fontes de pesquisa externas utilizadas para fundamentar o estudo. Para a pesquisa utilizou-se a base de dados do software Harzing Publish or Perish®, disponível gratuitamente. Na primeira busca realizada retornaram 3.998 artigos acadêmicos publicados. Porém houve a necessidade de um refinamento e uma segunda busca, pois, os dados coletados ampliados, com temas variados e que não representavam o objetivo deste estudo.

A segunda busca foi realizada dentro do mesmo período, porém com os constructos: “idoso”, “saúde do idoso”, “serviços de saúde para idoso”, “assistência ao idoso” e “organizações de saúde”. Após a finalização da consulta foram obtidos registros que possibilitaram gerar um arquivo com as informações bibliométricas com artigos, livros, citações, teses e dissertações ocorridos no período. Os resultados foram obtidos com a importação dos dados para o Microsoft Excel®, Pacote Officer® 2010, assim foi possível organizar os dados bibliométricos, permitindo uma análise mais ampla e profunda.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nas buscas realizadas restituíram 1.014 artigos acadêmicos publicados com os construtos “idoso”, “saúde do idoso”, “serviço de saúde para idoso”, “assistência ao idoso” e “organizações de saúde”, totalizaram 49.443 citações no período entre 1997-2016. A tabela 1 sintetiza os resultados obtidos.

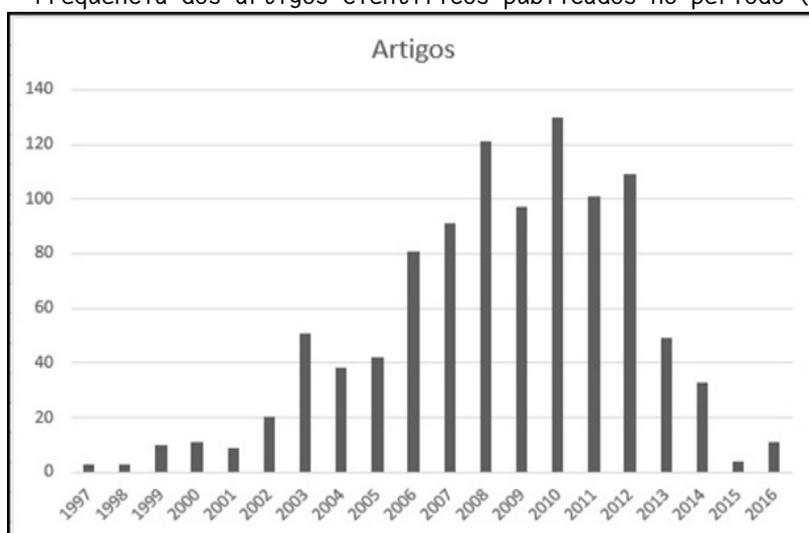
Tabela 1 - Resultados gerais.

Ano	Artigos	Citações
1997	3	1.043
1998	3	642
1999	10	1.661
2000	11	1.287
2001	9	750
2002	20	2.702
2003	51	4.442
2004	38	1.514
2005	42	2.031
2006	81	5.506
2007	91	4.183
2008	121	6.107
2009	97	3.690
2010	130	5.111
2011	101	3.240
2012	109	2.989
2013	49	918
2014	33	1.325
2015	4	30
2016	11	272
Total	1.014	49.443

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O gráfico 1 apresenta a distribuição temporal dos 1.014 artigos científicos (“idoso”, “saúde do idoso”, “serviços de saúde para idoso”, “assistência ao idoso” e “organizações de saúde”) retornados na pesquisa.

Gráfico 1 - Frequência dos artigos científicos publicados no período (1997-2016).



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Iniciou-se os estudos voltado a temática no ano de 1997 em passos curtos até o ano de 2010, onde percebeu-se um aumento significativo do interesse dos pesquisadores sobre a temática, totalizando 130 artigos publicados.

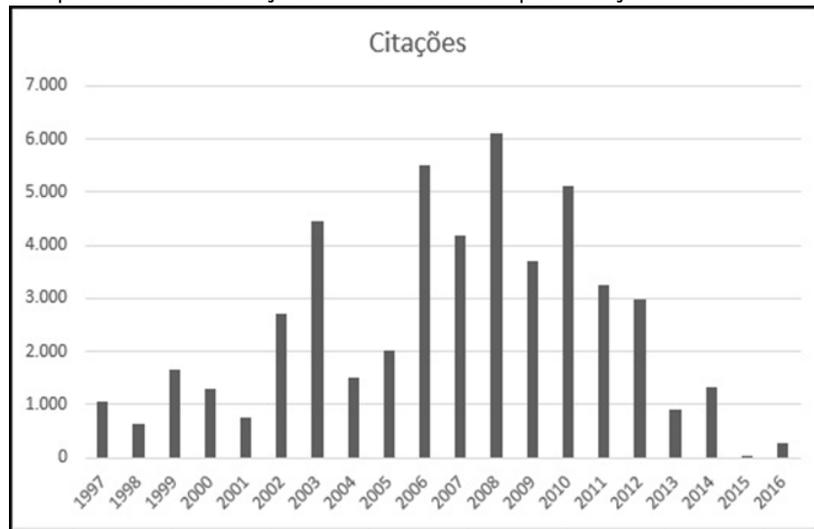
Apesar do crescimento da população idosa nos últimos anos, as produções científicas não aumentaram na mesma proporção.

Os autores com os maiores números de publicações relacionada a temática foram, R.veras (22) seguido por A.A Camarano (7) e GF. Del Duca (7).

O gráfico 2 apresenta a distribuição temporal das 49.443 citações introduzidas nas publicações científicas (“Idoso”, “Saúde do idoso”, “Serviços de saúde para idoso”, “Assistência ao idoso” e “Organizações de saúde”) voltados na busca.

As publicações com maior impacto foram do autor EV Mendes (2010), seguido por F Chaimowicz (1997), AA Camarano (2002), havendo o período de 2007 concentrando maior número de citações (6.107) sobre o tema “Idoso”, “Saúde do idoso”, “Serviços de saúde para idoso, “Assistência ao idoso” e “Organizações de saúde”.

Gráfico 2 - Frequência das citações inseridas nas publicações científicas no período.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mapeou a quantidade de artigos científicos e citações publicadas no período de 1997 -2017 os construtos organização de saúde, idoso, saúde do idoso, bibliometria e setor de saúde, tendo em vista a importância do tema no contexto nacional. A maioria dos trabalhos, teve abordagem quantitativa, predominando os estudos descritivos e aplicados com estudos de caso, o que anteriormente foi ratificado em estudos de Roczanski, Tosta, de Almeida, & Pereira (2010), na literatura em Administração. Com relação às temáticas principais dos artigos, foram analisados aqueles que continham a palavra “saúde do idoso” “saúde” “organização de saúde” no título, nas palavras-chave ou no trabalho, seguindo a metodologia do Harzing ©, Publish or Perish© Este estudo permitiu aos autores evidenciarem a contribuição necessária para a divulgação dos resultados obtidos nas atividades acadêmico científicas, o que possibilitou uma perspectiva para futuras pesquisas e por outro lado, identificar o retorno que as pesquisas científicas já realizadas trouxeram ao setor da saúde. Na última década, o panorama de desenvolvimento social e econômico, colocou o Brasil em situação de carência quanto ao patamar de conhecimento científico e tecnológico dos países desenvolvidos no que diz respeito à gestão de serviços de saúde. A iniciativa de valorização das diversas manifestações do conhecimento científico vem abarcar esta lacuna do desenvolvimento.

Limitações podem ser considerados no estudo, quanto a possível variabilidade na escrita dos termos pesquisados, considerando as pesquisas realizadas em diferentes campos e abordagens de estudo (More, 2014)

Sugere-se, para estudos futuros, ampliar a cobertura de análise por meio da taxa de citação ponderada em idade por autor, assim como ampliar as bases a Web of Science (WoS), IEEE e Scopus, utilizando-se critérios comparativos. A disseminação do

saber e a disseminação dos produtos do conhecimento, identificando os principais pesquisadores de determinado tema ou disciplina, que para o setor da saúde complexo e multifacetado, permitirá a ampliação do conhecimento sobre a temática da saúde do idoso, beneficiando tanto o setor como o próprio idoso (FERRAZ et al., 2014).

REFERÊNCIAS

- ANS. (2016). Projeto Idoso Bem Cuidado - ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar. Recuperado 13 de setembro de 2017, de <http://www.ans.gov.br/gestao-em-saude/projeto-idoso-bem-cuidado>
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em questão, 12(1), 11-32.
- Chaimowicz, F. (1997). A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev saúde pública, 31(2), 184-200.
- Ferraz, R. R. N. et al. (2014). Análise e gestão de análise de redes de colaboração entre pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu com a utilização da ferramenta computacional scriptlattes. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, 4, 133-147.
- Ferreira, F. P. C., Bansi, L. O., & Paschoal, S. M. P. (2014). Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, 17(4), 911-926.
- Gadelha, C. A. G., & Costa, L. S. (2012). Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. Revista de Saúde Pública, 46(spe), 13-20.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da Investigação Científica (2o ed). Recuperado de <https://www.ipbeja.pt/Documents/Docs%20Noticias/UbiNET.pdf>
- Moré, R. P. O., Gonçalves, C. R., Vargas, S. M. L., Bucior, E. R., & Cembranel, P. (2014). Capacidade Absortiva no Contexto da Inovação: Um Estudo Bibliométrico. Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle, 3(1), 113-126.
- Paim, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2012). Saúde no Brasil 1 O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Veja, 6736(11), 60054-8.
- Piccini, R. X., Facchini, L. A., Tomasi, E., Thumé, E., Silva Silveira, D., Vinholes Siqueira, F., & Rodrigues, M. A. (2006). Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 11(3), 657-667.
- Revista Observatório - Anahp. (2017). Recuperado 15 de setembro de 2017, de <http://anahp.com.br/produtos-anahp/observatorio>
- Roczanski, C. R. M., Tosta, K. C. B. T., de Almeida, M. I. R., & Pereira, M. F. (2010). O Estado da arte em estratégia na Revista de Administração Contemporânea: um estudo bibliométrico/The state of art in Stategy in the Revista de Administração Contemporânea: a bibliometric study DOI 10.5752/P. 1984-6606.2010 v10n24p28. Economia & Gestão, 10(24), 28-47.
- Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, 43(3), 548-54.
- Vergara, S. C. (2013). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000 (14o ed). São Paulo: Atlas.